

São Luís, 15 de maio de 2013 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 10,6%. EBITDA REGULATÓRIO ATINGE R\$ 138,2 MILHÕES NO 1T13.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 10,6% em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.236 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** decresceu 6,8% no 1T13, refletindo a queda na Receita de Construção e os efeitos da implementação da MP579.
- ▶ O **EBITDA** alcançou R\$87,3 milhões no 1T13, queda de 33,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior, impactado pelo despacho das usinas térmicas. Entretanto, o EBITDA Regulatório, que considera a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, atingiu R\$138,2 milhões, crescimento de 39,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$18,4 milhões no 1T13, queda de 76,7% se comparado ao valor do 1T12, também impactado pelo despacho das usinas térmicas. Já o Lucro Líquido Regulatório, no 1T13, atingiu R\$ 57,6 milhões, melhoria de 32,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$77,5 milhões no 1T13, 5,0% superior aos investimentos realizados no 1T12.
- ▶ No 1T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,5 horas e 11,2 vezes respectivamente, melhoras de 9,3% e 7,0%, quando comparados aos índices observados ao final do 1T12.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 4T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 0,3 p.p. em relação aos 20,7% verificados no 4T12.

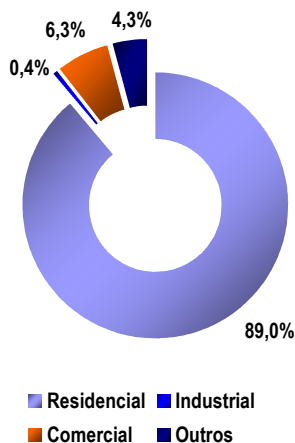
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	524,4	675,6	489,0	-6,8%
EBITDA	130,2	147,7	87,3	-33,0%
Margem EBITDA (%ROL)	24,8%	21,9%	17,9%	-7 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	503,8	533,2	490,3	-2,7%
Resultado Operacional	100,9	204,9	30,0	-70,3%
Margem Operacional (%ROL)	19,2%	30,3%	6,1%	-13,1 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	78,8	149,8	18,4	-76,7%
Margem Líquida (%ROL)	15,0%	22,2%	3,8%	-11,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,5	0,91	0,11	-76,7%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	73,8	150,2	77,5	5,0%
Investimentos Diretos PLPT	44,5	45,4	5,5	-87,7%
Dívida Líquida	976,3	1.103,0	1.083,4	11,0%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,9 x	2,1 x	2,2 x	0,3 x

DADOS OPERACIONAIS	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.117.989	1.266.225	1.236.031	10,6%
Nº de Consumidores	1.967.970	2.037.355	2.072.002	5,3%
Nº de Colaboradores	1.167	1.182	1.172	0,4%

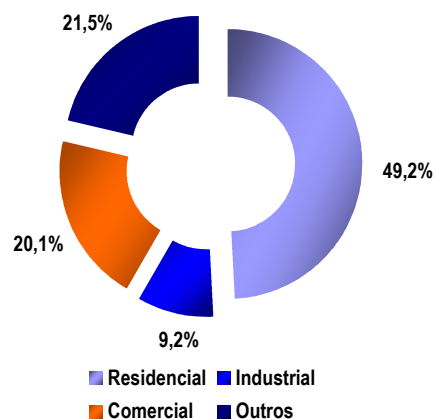
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T13



Energia Vendida (% por Classe) – 1T13



No 1T13, as vendas de energia cresceram 10,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.236 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Residencial	529.073	602.968	607.543	14,8%
Industrial	112.615	124.489	114.112	1,3%
Comercial	224.147	253.985	248.706	11,0%
Outros	252.154	284.782	265.669	5,4%
TOTAL	1.117.989	1.266.225	1.236.031	10,6%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 1T13, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 9,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto a carga nacional reduziu 3,1% e a nordestina aumentou 2,8%.

GWh	1T12	4T12	1T13	Var.
Carga Brasil (*)	131.991	130.672	128.061	-3,0%
Carga Nordeste (*)	18.991	19.821	19.521	2,8%
Carga CEMAR	1.395	1.620	1.527	9,5%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

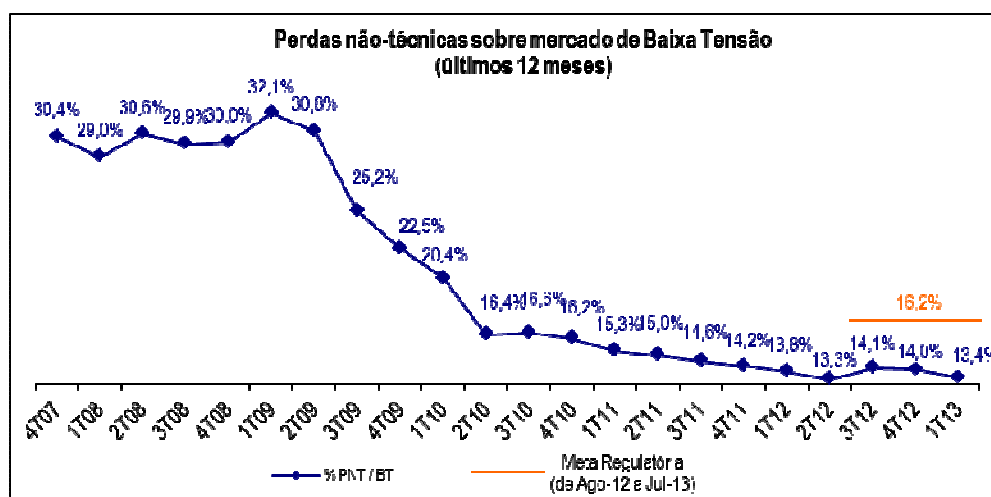
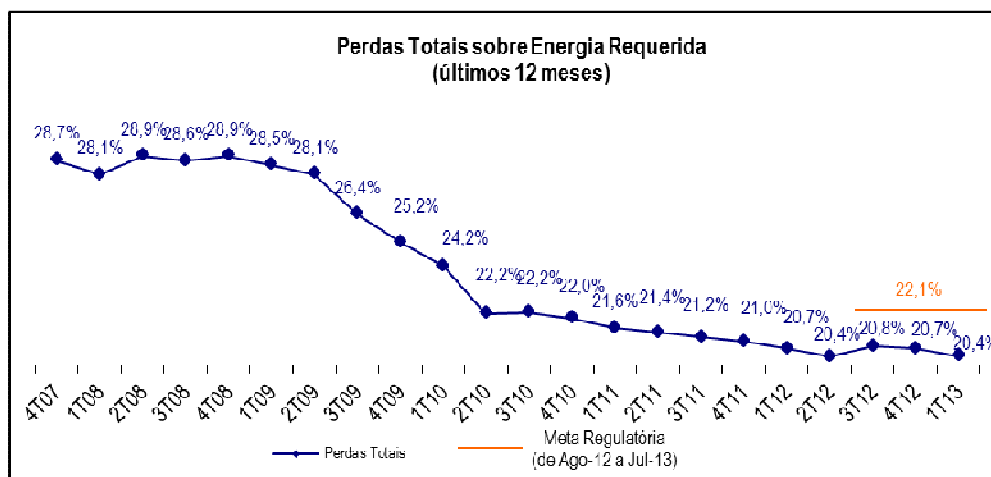
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.527 GWh no 1T13, apresentando crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 10,6% em relação ao 1T12.

Bal. Energético (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Requerida	1.394.721	1.619.756	1.526.616	9,5%
Energia Vendida (*)	1.119.828	1.268.309	1.237.996	10,6%
Perdas	274.893	351.447	288.619	5,0%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

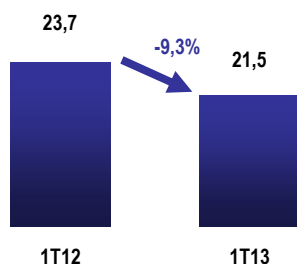


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

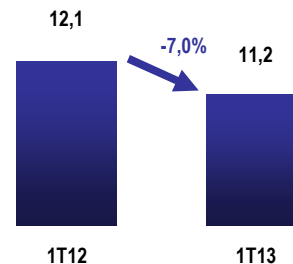
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,5 horas, que comparado às 23,7 horas do final do 1T12, representou redução de 9,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T13, foi de 11,2 vezes, representando redução de 7,0% em relação ao índice do fechamento do 1T12.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T12	4T12	1T13	Var.
Residencial	505,6	486,1	401,8	-20,5%
Industrial	393,4	379,4	304,9	-22,5%
Comercial	523,3	506,1	413,4	-21,0%
Outros	378,1	373,5	310,4	-17,9%
Total	469,1	454,3	375,5	-19,9%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T13 apresentou redução de 19,9% na comparação com o 1T12, somando R\$375,5 por MWh, refletindo os efeitos da MP 579. Vale lembrar que tal redução impacta tanto a receita quanto os custos da Companhia, não devendo resultar em impacto econômico negativo para a mesma.

Ao final de agosto de 2012, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 1,75%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2013.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T13, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$111,2 por MWh, representando crescimento de 18,2% em relação ao 1T12. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2012, e (iii) despacho de usinas termoeletricas, cujo custo de energia é superior ao custo médio de aquisição da CEMAR. Em contrapartida, também houve redução da tarifa média de compra de energia em virtude dos efeitos da MP 579. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	130,5	205,9	158,8	21,7%
MWh Contratado	1.387.521	1.727.821	1.427.768	2,9%
R\$/MWh	94,1	119,2	111,2	18,2%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T13, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2013 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.035.406	3.093.008	2.898.590	3.239.941

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 5,0%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$489,0 milhões (R\$408,0 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 6,8% (7,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

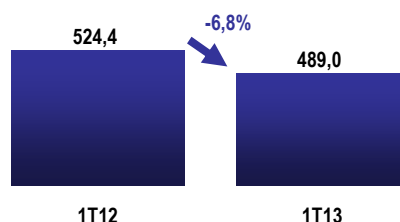
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T13 foram reconhecidos R\$80,9 milhões, ao passo que no 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T12	4T12	1T13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.117.989	1.266.225	1.236.031	10,6%
No. de Clientes**	1.967.970	2.037.355	2.072.002	5,3%
KWh por Cliente (no período)	568,1	621,5	596,5	5,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	488,5	575,3	464,2	-5,0%
Residencial	247,8	293,1	244,1	-1,5%
Industrial	42,6	47,2	34,8	-18,2%
Comercial	109,0	128,6	102,8	-5,7%
Outras Classes	89,1	106,4	82,5	-7,4%
Suprimento (R\$ MM)	4,2	33,3	24,8	487,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	48,4	60,5	56,6	16,8%
Subvenção Baixa Renda	42,7	53,6	49,2	15,0%
Uso da Rede	0,1	1,2	0,6	608,5%
Outras Receitas Operacionais	5,6	5,8	6,8	21,5%
Receita de Construção	145,9	185,3	80,9	-44,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(162,6)	(178,7)	(137,5)	-15,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	524,4	675,6	489,0	-6,8%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$418,1 milhões (R\$337,1 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 85,5% da receita líquida, aumento de 10,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T12, de 75,2%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$83,5 milhões, aumento de 6,8% quando comparado ao apresentado no 1T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22,3 milhões, aumento de 7,5% em relação ao observado no 1T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%, assim como do incremento de R\$1,2 milhão no PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

As despesas com materiais totalizaram R\$1,8 milhões no 1T13, aumento de 17,7% em relação ao valor apresentado no 1T12.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T13 apresentaram aumento de 7,1% em relação aos valores verificados no 1T12, encerrando o trimestre em R\$55,4 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,1%). Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,4 milhões; (ii) serviços de manutenção na rede que aumentaram R\$2,2 milhões.

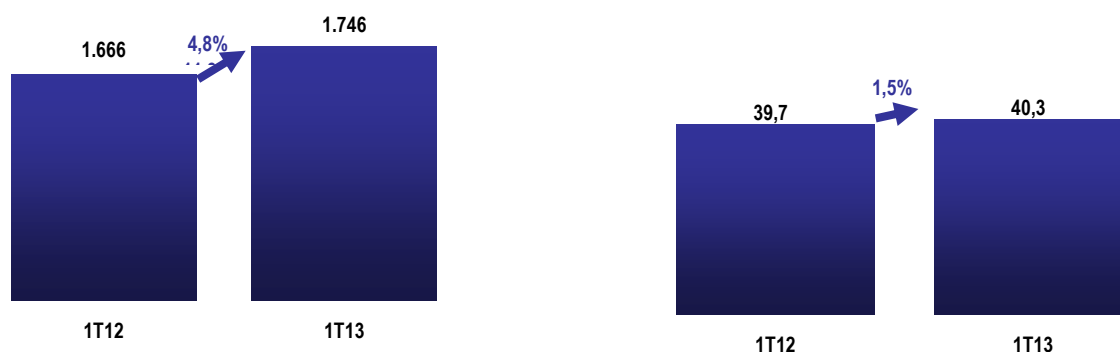
R\$ MM	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Pessoal	20,8	24,3	22,3	7,5%
PLR (incluído em pessoal)	4,4	6,9	5,6	27,7%
Material	1,5	2,1	1,8	17,7%
Serviço de Terceiros	51,8	57,0	55,4	7,1%
Outros	4,1	7,2	4,0	-3,3%
PMSO	78,2	90,6	83,5	6,8%
<i>% Receita Líquida</i>	14,9%	13,4%	17,1%	2,1 p.p.
Provisões	13,8	25,6	17,8	28,5%
PDD e Perdas	8,6	16,0	13,9	61,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,6%	2,4%	2,5%	0,9 p.p.
Provisões para Contingências	5,2	9,6	3,9	-25,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,0	14,5	16,4	N/A
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	92,0	130,7	117,8	28,0%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	17,5%	19,3%	24,1%	6,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	129,4	198,9	272,2	110,4%
Recuperação de Despesa CDE	-	-	(65,1)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	25,9	26,6	11,2	-56,7%
Custo de Construção	145,9	185,3	80,9	-44,5%
Outros Custos	0,9	1,1	1,1	11,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	302,1	411,8	300,3	-0,6%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	57,6%	60,9%	61,4%	3,8 p.p.
TOTAL	394,1	542,5	418,1	6,1%
Total (%Rec. Líq.)	75,2%	80,3%	85,5%	10,3 p.p.

No 1T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,9 milhões, ou 2,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,9 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.746 clientes por colaborador no 1T13, melhorando 4,8% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.666 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 1,5%, representando custo de R\$40,3 por cliente no trimestre.

Clientes por Colaborador

PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 1T13, a Companhia registrou um total de R\$300,3 milhões (R\$219,4 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, uma redução de 0,6% em relação ao 1T12 (40,4% se desconsiderarmos o custo de construção).

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, variação nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassada à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda econômica para a mesma.

3.3. EBITDA

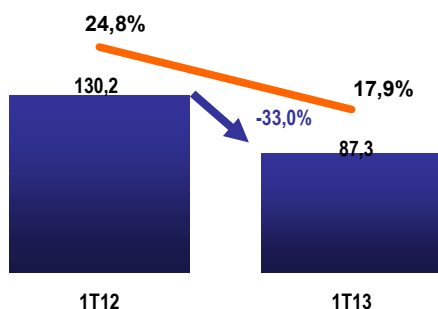
No 1T13, o EBITDA atingiu R\$87,3 milhões, sendo 33,0% inferior aos R\$130,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 1T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 1T13 teria sido aumentado em 39,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 138,2 milhões.

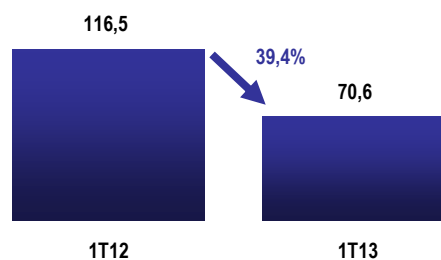
EBITDA (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
Resultado do Serviço	109,9	114,7	48,2	-56,1%
Depreciação e Amortização	20,3	18,4	22,7	11,4%
EBITDA Societário*	130,3	133,2	70,9	-45,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,0)	14,5	16,4	N/A
EBITDA	130,2	147,7	87,3	-33,0%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,2)	(23,8)	45,4	N/A
PLR	4,4	6,9	5,6	27,7%
EBITDA Regulatório	99,4	130,7	138,2	39,1%

* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,2 milhões, ante R\$9,1 milhões também negativos no 1T12.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T12	4T12	1T13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,2	7,2	5,8	-29,0%
Multa e mora s/ energia vendida	15,2	19,6	18,3	20,7%
Outras receitas financeiras	1,8	2,8	0,6	-131,7%
VNR receita	-	129,4	6,7	N/A
Receita Financeira Total	25,1	159,0	31,3	24,7%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26,3)	(25,4)	(26,1)	0,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(1,3)	(3,3)	(0,9)	30,5%
Outras despesas financeiras	(6,6)	(15,1)	(22,1)	-235,9%
VNR despesa	-	(25,0)	(0,5)	N/A
Despesa Financeira Total	(34,2)	(68,9)	(49,5)	-44,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(9,1)	90,1	(18,2)	-100,7%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T12	4T12	1T13
LAIR (1)	100,9	204,9	30,0
Despesa IRPJ / CSLL	(22,0)	(55,1)	(11,6)
(-) Ativo Fiscal Diferido	12,5	43,0	10,9
= Imposto Calculado	(9,5)	(12,1)	(0,7)
(+) Créditos Fiscais	3,3	2,8	0,7
= Imposto Caixa (2)	(6,2)	(9,3)	(0,0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	6,2%	4,5%	0,0%

No 1T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$11,6 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo nula.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$18,4 milhões, versus R\$78,8 milhões no 1T12, redução de 76,7%.

O resultado líquido do 1T13 representa R\$0,11 por ação da CEMAR, versus R\$0,50 por ação apresentados no 1T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$ 57,6 milhões, melhora de 32,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
LUCRO LÍQUIDO	78,8	149,8	18,4	-76,7%
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,4)	(23,4)	39,2	N/A
LUCRO LÍQUIDO Ajustado	43,4	126,4	57,6	32,5%

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T12.

Ativos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Constituição CVAs	4.659	6.512	5.164	3.621	37.032
CCC	-	-	239	243	860
CDE	490	829	204	208	-
Proinfra	1.497	2.656	-	-	1.519
ESS	-	-	2.825	2.955	16.936
Rede Básica	2.672	3.028	1.896	216	-
Compra	-	-	-	-	17.717
Amortização CVAs	1.070	272	5.353	3.693	2.223
CCC	420	109	-	-	-
CDE	353	86	793	547	329
Proinfra	263	65	2.521	1.739	1.046
ESS	14	5	1.785	1.231	741
Rede Básica	20	7	252	174	105
Compra	-	-	2	2	1
Subsídio Baixa Renda	13.722	(24.264)	-	-	-
Déficit do PLPT	5.675	1.553	18.824	12.889	7.707
Outros Ativos Regulatórios	1.625	2.925	22.938	15.265	13.469
Outros	1.107	2.306	3.240	1.579	5.423
Desc. TUSD / Guseiros	-	-	-	-	-
Amort. MCSD	-	-	4.486	3.072	1.837
Amort. Sobrecontratação	-	-	12.488	8.551	5.113
Irrigante	518	619	2.723	2.063	1.097
Saldo Final	26.750	(13.002)	52.279	35.468	60.431
Passivos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Constituição CVAs	(21.591)	(20.738)	(1.221)	(14.981)	(4.399)
Compra de Energia	(18.568)	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-
Rede Básica	(749)	-	-	(276)	(4.148)
ESS	(2.163)	(487)	-	-	-
Proinfra	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	(251)
CCC	(110)	(113)	-	-	-
Amortização CVAs	(4.506)	(2.462)	(3.904)	(3.198)	(2.578)
Rede Básica	-	(183)	-	-	-
Compra de Energia	(2.200)	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)
CCC	-	-	(96)	(66)	(40)
CDE	-	-	-	-	-
ESS	(808)	(197)	-	-	-
Proinfra	-	-	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.498)	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)
Previsão Baixa Renda	-	-	(23.809)	(16.303)	(9.748)
Neutralidade Parc. A	(2.185)	(598)	(8.977)	(6.147)	(3.676)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(8.012)	(3.060)	(944)	(4.824)	(4.610)
Exposição Financeira	(2.443)	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)
Parcela RB de Fronteira	(15)	(4)	-	-	-
Conexão	-	-	(2)	(2)	(1)
Exposição Involuntária	(5.491)	(1.502)	-	-	-
Consumidor A	(3)	(1)	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(60)	(74)	(7)	(8)	(16)
Saldo Final	(36.293)	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Ativos Regulatórios	26.750	(13.002)	52.279	35.468	60.431
Passivos Regulatórios	(36.293)	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)
Ativo Regulatório Líquido	(9.543)	(39.859)	13.424	(9.986)	35.422
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	28.274	35.704	37.658	36.008	33.696
Total	18.732	(4.156)	51.082	26.023	69.117

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

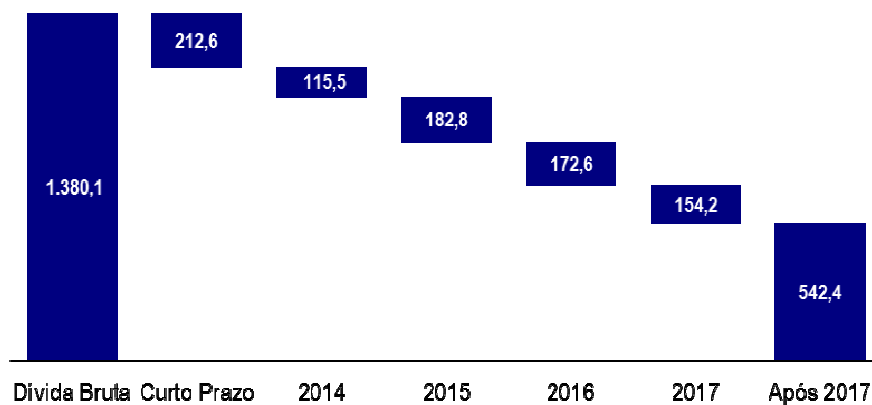
No 1T13, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.380,1 milhões, 14,4% inferior ao endividamento registrado ao final do 4T12, de R\$1.611,6 milhões.

5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	1T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	212,6	15,4%	Pré Fixado (US\$)	6,2%	fev/23	10,1	0,4%
Longo Prazo	1.167,5	84,6%	Libor	1,4%	abr/24	11,3	0,2%
			Moeda Estrangeira	4,4%		10,6	0,6%
2014	115,5	8,4%	TJLP	8,5%	jul/18	5,0	21,8%
2015	182,8	13,2%	CDI	8,5%	jul/17	4,4	11,9%
2016	172,6	12,5%	IPCA	12,2%	jun/20	7,4	14,2%
2017	154,2	11,2%	Pré fixado (R\$)	7,4%	mai/20	7,2	21,5%
Após 2017	542,4	39,3%	RGR	6,4%	jun/19	6,4	15,9%
			IGP-M	12,1%	dez/23	11,0	12,2%
			FINEL	11,3%	dez/15	2,9	1,9%
			Moeda Nacional	8,9%		6,7	99,4%
TOTAL	1.380,1	100,0%	TOTAL	8,9%		6,7	100,0%

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

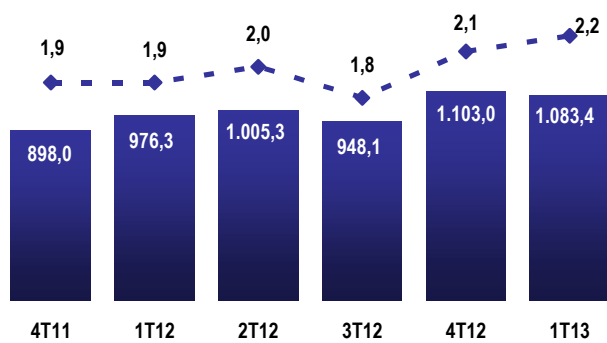


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 15,4% vencem nos próximos 12 meses (o que representa R\$216,2 milhões, volume inferior às disponibilidades da Companhia) e 84,6% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,9% ao ano.

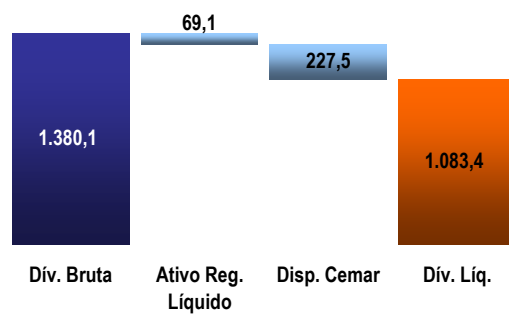
Ao final do 1º trimestre de 2013, a CEMAR possuía R\$8,3 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,1 milhões indexados a Libor e R\$5,2 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.083,4 milhões no 1T13, uma redução de 1,8% em relação aos R\$1.103,0 milhões verificados no 4T12, a relação dívida líquida / EBITDA passou para 2,2x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T13



6. INVESTIMENTOS

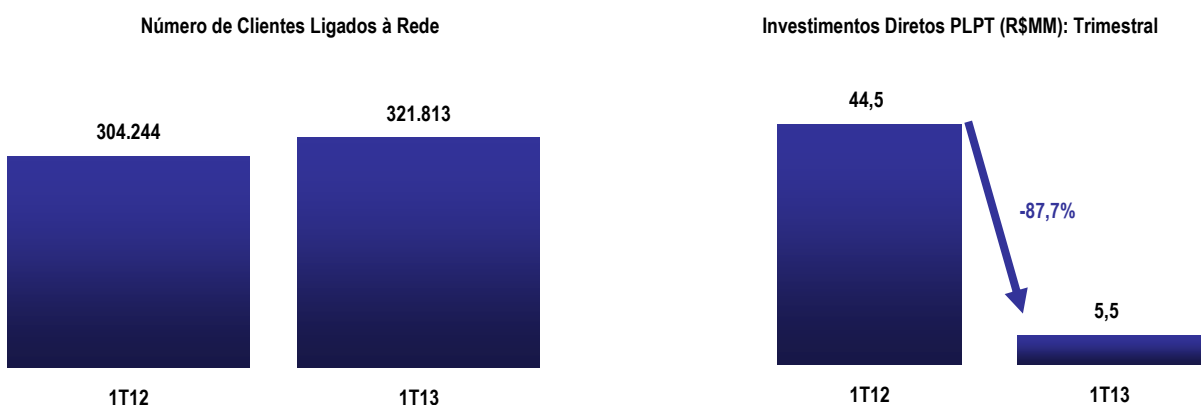
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$77,5 milhões no 1T13, representando aumento de 5,0% em relação ao 1T12.

	1T12	4T12	1T13	Var.
Manutenção da Rede	16,6	12,9	19,5	17,6%
Expansão da Rede	44,8	116,0	52,4	17,0%
Equipamentos e Sistemas	9,5	15,6	5,3	-43,8%
Outros	3,0	5,7	0,3	-89,8%
Total	73,8	150,2	77,5	5,0%

6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T13, foi alcançada a marca de 321,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$5,5 milhões, redução de 87,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@cemar-ma.com.br

Website: www.cemar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T12	4T12	1T13
RECEITA OPERACIONAL	686.951	854.394	626.423
Fornecimento de Energia Elétrica	532.239	630.801	514.710
Suprimento de Energia Elétrica	4.219	33.289	24.776
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.032)	(1.953)	(1.386)
Receitas de Construção	145.851	185.294	80.938
Outras Receitas	5.675	6.965	7.386
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(162.599)	(178.747)	(137.470)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	524.352	675.648	488.954
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(302.075)	(411.805)	(300.299)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(129.388)	(198.886)	(272.178)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.886)	(26.569)	(11.205)
Custos de Construção	(145.851)	(185.294)	(80.938)
Recuperação de despesa (CDE)	-	-	65.077
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)	(1.056)	(1.056)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(92.039)	(116.166)	(101.335)
Pessoal	(20.775)	(24.305)	(22.339)
Material	(1.506)	(2.125)	(1.773)
Serviço de Terceiros	(51.766)	(56.958)	(55.426)
Provisões	(13.842)	(25.584)	(17.785)
Outros	(4.150)	(7.194)	(4.011)
EBITDA	130.238	147.676	87.319
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37	(14.507)	(16.437)
Depreciação e Amortização	(20.345)	(18.430)	(22.669)
RESULTADO DO SERVIÇO	109.931	114.739	48.214
RESULTADO FINANCEIRO	(9.075)	90.119	(18.211)
Receitas Financeiras	25.117	158.985	31.325
Despesas Financeiras	(34.191)	(68.866)	(49.537)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	100.856	204.858	30.002
Contribuição Social	(9.526)	(12.082)	(727)
Imposto de Renda	(12.091)	(15.049)	(1.966)
Impostos Diferidos	(12.511)	(42.990)	(10.891)
Incentivo SUDENE	12.091	15.049	1.966
RESULTADO DO EXERCÍCIO	78.820	149.786	18.384

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T12 e 1T13:

- ▶ São reconhecidos R\$80,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$35,9 milhões, em R\$50,9 milhões o EBITDA, e R\$45,4 milhões no Lucro Líquido do 1T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T13, foram R\$5,6 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T12		1T12	1T13		1T13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	505.129	(109.880)	686.951	580.990	(116.443)	626.423
Fornecimento de Energia Elétrica	496.311	35.928	532.239	547.326	(32.616)	514.710
Suprimento de Energia Elétrica	4.219	-	4.219	28.516	(3.741)	24.776
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.032)		(1.032)	(1.386)		(1.386)
Receita de Construção	-	(145.851)	145.851	-	(80.938)	80.938
Outras Receitas	5.632	43	5.675	6.533	853	7.386
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(162.949)	350	(162.599)	(137.081)	(389)	(137.470)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	342.180	(109.530)	524.352	443.909	(116.831)	488.954
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(155.135)	144.762	(302.075)	(209.894)	71.470	(300.299)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(128.299)	(1.089)	(129.388)	(262.710)	(9.468)	(272.178)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.886)		(25.886)	(11.205)		(11.205)
Custos de Construção	-	145.851	(145.851)	-	80.938	(80.938)
Recuperação de despesa (CDE)	-		-	65.077		65.077
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(87.681)	(4.358)	(92.039)	(95.769)	(5.565)	(101.335)
Pessoal	(16.417)	(4.358)	(20.775)	(16.774)	(5.565)	(22.339)
Material	(1.506)		(1.506)	(1.773)		(1.773)
Serviço de Terceiros	(51.766)		(51.766)	(55.426)		(55.426)
Provisões	(13.842)		(13.842)	(17.785)		(17.785)
Outros	(4.150)		(4.150)	(4.011)		(4.011)
EBITDA	99.364	30.874	130.238	138.246	(50.926)	87.319
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37		37	(16.437)		(16.437)
Depreciação e Amortização	(20.345)		(20.345)	(22.669)		(22.669)
RESULTADO DO SERVIÇO	79.057	30.874	109.931	99.140	(50.926)	48.214
RESULTADO FINANCEIRO	(9.217)	143	(9.075)	(24.375)	6.163	(18.211)
Receitas Financeiras	25.206	(89)	25.117	24.795	6.530	31.325
Despesas Financeiras	(34.423)	231	(34.191)	(49.170)	(367)	(49.537)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	69.840	31.017	100.856	74.765	(44.763)	30.002
Contribuição Social	(9.526)		(9.526)	(727)		(727)
Imposto de Renda	(12.091)		(12.091)	(1.966)		(1.966)
Impostos Diferidos	(12.511)		(12.511)	(10.891)		(10.891)
Incentivo SUDENE	12.091		12.091	1.966		1.966
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.358)	4.358	-	(5.565)	5.565	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	43.446	35.374	78.820	57.581	(39.197)	18.384

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T12 e 1T13.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	1T12	1T13
Ativo Baixa Renda	(37.194)	6.555
PLPT - Programa Luz pra Todos	(3.986)	(5.182)
CVA Constituição Rede Básica	-	(4.088)
CVA Constituição Compra Energia	(4.803)	32.422
CVA Constituição PROINFA	2.770	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(1.314)	-
CVA Constituição Financeira	1.248	2.453
CVA Constituição CDE	-	(458)
CVA Amortização Compra Energia	1.623	629
CVA Amortização CCC	-	27
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização sobrecontratação	3.856	-
CVA Amortização Exposição Financeira	706	257
CVA Amortização Rede Básica	556	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	599	-
TOTAL FORNECIMENTO	(35.928)	32.616

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T12	4T12	1T13
CIRCULANTE	876.527	1.154.663	914.845
Disponibilidades e aplicações financeiras	256.376	482.637	227.539
Consumidores e Revendedores	513.777	547.132	486.434
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(48.520)	(58.449)	(57.477)
Estoques	7.828	16.477	15.867
Impostos a Recuperar	54.595	54.014	54.346
Baixa Renda	28.274	36.020	33.728
Pagamentos Antecipados	3.275	1.190	5.888
Depósitos Judiciais	19.453	25.677	23.911
Serviços Prestados	36.542	42.249	52.312
Recuperação de custos de energia e encargos	-	-	65.077
Outros Créditos a Receber	4.926	7.717	7.219
NÃO CIRCULANTE	2.045.984	2.455.859	2.489.727
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	644.941	925.032	1.016.315
Consumidores e Revendedores	67.675	65.870	65.266
Impostos a Recuperar	45.495	55.644	48.940
Depósitos Judiciais	141.249	159.970	160.075
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	63.228	11.215	324
Ativo Financeiro Indenizável	320.539	624.704	734.295
Outros Créditos a Receber	6.755	7.631	7.416
PERMANENTE	1.401.043	1.530.827	1.473.412
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.400.822	1.530.606	1.473.190
TOTAL DO ATIVO	2.922.511	3.610.523	3.404.572

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T12	4T12	1T13
CIRCULANTE	823.877	958.749	756.723
Fornecedores	185.810	254.565	276.722
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.429	8.465	11.410
Dividendos a pagar	94.269	76.648	76.816
Tributos e Contribuições Sociais	49.548	53.280	39.621
Empréstimos e Financiamentos	220.385	255.872	202.399
Debêntures	161.690	169.602	10.154
Taxa de Iluminação Pública	18.230	25.448	19.947
Provisão para Contingências	36.977	32.384	32.451
Eficientização	13.433	20.180	23.546
Outros	35.107	62.305	63.657
NÃO CIRCULANTE	1.102.464	1.425.410	1.403.270
Tributos e Contribuições Sociais	36.544	32.555	31.654
Debêntures	-	283.210	287.473
Empréstimos e Financiamentos	889.261	910.219	880.028
Provisão para Contingências	153.354	183.851	188.540
Eficientização	23.305	15.575	15.575
Capital Social	465.531	465.531	618.550
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	451.145	760.158	606.971
Lucro/Prejuízo acumulados	78.820	-	18.384
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.922.511	3.610.523	3.404.572

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T12				1T13			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	171	538	7.404	8.112	172	381	7.791	8.344
Tesouro Nacional	171	538	7.404	8.112	172	381	7.791	8.344
MOEDA LOCAL	5.758	214.577	881.199	1.101.534	9.028	192.818	872.237	1.074.084
Eletrobrás	8	64.548	396.871	461.427	5.418	59.504	349.509	414.431
Instituições Financeiras	5.750	143.391	471.052	620.192	3.610	133.314	522.728	659.652
Dívida com Fundo de Pensão	0	6.638	13.276	19.914	-	-	-	-
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.929	215.115	888.602	1.109.646	9.200	193.199	880.028	1.082.428
Debêntures		161.690		161.690	10.154	-	287.473	297.627
TOTAL DA DÍVIDA	5.929	376.805	888.602	1.271.336	19.354	193.199	1.167.501	1.380.055

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Caixa Inicial	424.464	256.376	518.515	477.981	482.636
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	78.821	66.238	90.115	149.784	18.382
(+) Despesas Não Caixa	48.927	53.264	2.828	85.969	71.391
Variações Ativas	(60.196)	(66.157)	(12.007)	(76.596)	12.888
Variações Passivas	(14.529)	52.476	54.924	75.488	(47.003)
(=) FC das Atividades Operacionais	53.023	105.821	135.860	234.646	55.658
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(105.953)	(106.011)	(106.140)	(229.849)	(57.854)
Investimentos	(67.352)	(97.145)	(112.122)	(145.570)	(85.457)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(39.599)	(9.733)	(854)	12.785	822
Outras Variações do Imobilizado Próprio	998	866	6.836	(97.065)	26.782
Atividades de Investimento PLPT	(38.006)	(35.346)	(53.767)	(48.773)	(3.919)
Investimentos	(51.009)	(40.963)	(54.580)	(49.964)	(3.844)
Almoxarifado de Investimento PLPT	13.003	5.617	813	1.191	(76)
(=) FC das Atividades de Investimento	(143.959)	(141.358)	(159.907)	(278.622)	(61.773)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(123.463)	256.207	(58.629)	36.750	(233.078)
Empréstimo e Financiamento	(123.463)	256.207	(58.629)	130.304	(233.078)
Dividendos Pagos	-	-	-	(93.554)	-
Atividades de Financiamento PLPT	46.311	41.470	42.143	11.881	(15.898)
(=) FC das Atividades de Financiamento	(77.152)	297.676	(16.487)	48.631	(248.976)
(=) FC do Período	(168.088)	262.139	(40.533)	4.655	(255.091)
Caixa Final	256.376	518.515	477.981	482.636	227.539